

Valorização da leitura e escrita em aulas de Química a partir da produção de histórias sobre compostos orgânicos

Mateus José dos Santos¹, Rita Márcia Andrade Vaz de Mello²

RESUMO

É indiscutível a importância da leitura e da escrita em diversos componentes curriculares que perpassam pelos contextos educativos. O estímulo à leitura pode permitir o desenvolvimento de novas habilidades, dentre elas a dimensão criativa dos estudantes. Paralelamente à prática da leitura, temos a escrita que se estimulada pode favorecer com que os estudantes desenvolvam seus argumentos a partir de diferentes situações-problema que emergem de inúmeros contextos educativos. Ainda, não basta apenas construir argumentos, é essencial que tais argumentos sejam pautados em ideias consistentes e coerentes que só com a prática da escrita e da leitura que os estudantes terão a oportunidade de exercitar. Além disso, cabe salientar que no Ensino de Química, são poucas as práticas que recorrem às práticas de leitura e de escrita, o que acaba dificultando uma série de avanços nas capacidades argumentativas e de interpretações de mundo dos estudantes. Pautado nestes pressupostos, foi proposto a 17 estudantes de uma escola particular da cidade de Contagem (MG) que eles elaborassem histórias sobre diferentes substâncias orgânicas, uma vez que os estudantes estavam estudando as funções orgânicas e aprendendo sobre a importância dos compostos orgânicos no dia a dia. Os estudantes uniram seus conhecimentos químicos a práticas de leitura e escrita, dado que, precisariam criar histórias que abarcassem o mundo imaginário, mas que ao mesmo tempo expusessem informações verídicas sobre as propriedades das substâncias orgânicas. Diversas histórias emergiram desta construção dos estudantes. Textos como “a jornada de um cientista em busca da inovação responsável”; “Acetato de etila e a terra encantada”, “Luisa e o etileno” e “Urie e a Ureia” foram construídos pelos estudantes que também fizeram ilustrações, o que contribuiu não só para a dimensão criativa, mas para a dimensão estética dos trabalhos apresentados. Desse modo, em um movimento interpretativo, os estudantes demonstraram que apreenderam não só os conceitos químicos, mas que exercitaram suas habilidades argumentativas ao criarem histórias sobre os compostos orgânicos. Neste processo criativo de histórias químicas, foi perceptível que os estudantes também utilizaram aspectos socioafetivos para narrarem suas criações. Desse modo, os gostos, preferências, memórias foram exercitadas, o que podemos denominar de resgate ontológico. Ir atrás das memórias para realizar uma atividade de Química os fizeram sair de uma situação de conforto e a pensarem em como construir as ideias a respeito dos compostos orgânicos indicados. Assim, é primordial que mais atividades que explorem esse universo da leitura e da escrita sejam incentivadas nas aulas de Química mostrando aos estudantes que é possível unir conceitos químicos a situações do dia a dia e a aprender a partir da construção de livretos que exploram o universo imaginário, mas ao mesmo tempo utiliza-se de conceitos científicos importantes para a compreensão de diferentes fenômenos cotidianos.

Palavras-Chave: Livretos. Educação Química. Habilidades argumentativas.

¹ Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED). GEPPFOR. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.

² Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). GEPPFOR. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.